Oitava carta — Genuflexões dos homens no Novo Testamento

> **Sumário.** Nosso Senhor Jesus Cristo. — Uma palavra sobre as montanhas. — O pai do possesso. — O leproso. — O homem que quer ser discípulo do Salvador. — Santo Estêvão, primeiro mártir.

26 de junho.

Meu caro Frederico,

Leste no Evangelho estas notáveis palavras de Nosso Senhor:

> *Não julgueis que vim destruir a lei, ou os profetas: não vim a destruïlos, mas sim a dar-lhes cumprimento.*

Havia duas partes na lei mosaica: a parte que chamarei fundamental, como os dogmas da fé e as regras da moral; essa não foi destruída, foi desenvolvida e aperfeiçoada. Quanto à parte cerimonial, que adequava a lei mosaica ao povo judeu, essa, já não tendo objeto, visto que o cristianismo devia ser universal, foi abolida.

I. — À primeira parte liga-se a genuflexão. O próprio Nosso Senhor a consagrou com o seu exemplo. Em que circunstância? No momento de sua morte. Nessa hora suprema de temor e de angústia, o Filho de Deus, a própria Verdade, dá à genuflexão toda a sua significação de humildade, de súplica e de adoração.

> *E Jesus se arrancou d'elles obra de hum tiro de pedra: e posto de joelhos, orava.* [1]

Desde a mais remota antiguidade o homem conservara o sentido e a prática da genuflexão. Esse rito tradicional estava gravado no próprio coração da natureza humana. Antes da genuflexão do Homem-Deus no jardim de Getsêmani, quantas outras genuflexões vemos no Evangelho! Os pobres, os infelizes, os que têm alguma graça a pedir ao Salvador, para si ou para outros, começam por fazer a genuflexão diante dele.

II. — Ao pé do Tabor, onde acabava de descobrir aos olhos de seus três apóstolos Pedro, Tiago e João alguns raios de sua divindade, Jesus encontra uma numerosa multidão que o esperava. Mal avistou o bom Mestre, um pobre pai de família avança, põe-se de joelhos e diz:

> *Senhor, tem compaixão de meu filho, que he lunatico, e padece muito: porque muitas vezes cahe no fogo, e muitas na agua.*

Tocado pela atitude suplicante desse pai de família, Jesus expulsou o demônio, e o menino ficou curado.[2]

É ao descer da montanha, em cujo cume Nosso Senhor pronunciara o mais belo discurso que ouvido humano jamais ouviu, que encontramos novo exemplo de genuflexão. Antes de referi-lo, creio dever responder a uma pergunta que me fizeste várias vezes.

Por que o Filho de Deus escolhe de preferência as montanhas para operar os seus milagres de doutrina ou de poder? Por que as escolhe para orar? Na vida do Reparador de todas as coisas, nada se faz sem razão. Sabes que o demônio escolhera de preferência o cume das montanhas para fazer-se adorar. É o que se chamava os lugares altos, cujo nome volta com frequência na Escritura. Para expulsar o usurpador de suas moradas favoritas, o Salvador transporta-se para lá, purifica-as e as faz voltar ao seu domínio.

Assim é que, mais tarde, envia aos desertos da Tebaida os gigantes da santidade, para combaterem em suas fortalezas os demônios superiores que a justiça de Deus ali relegara.[3] Ainda hoje, a exemplo de seu divino Filho, Maria escolhe de preferência as montanhas para aparecer a seus filhos. Os Alpes e os Pireneus são lugares benditos, onde ela se mostra no século XIX.

III. — O divino Mestre acabava de proclamar a carta da humanidade regenerada. Descido ao sopé da montanha, confirma a sua doutrina por um milagre brilhante. Eis que um leproso faz a genuflexão diante dele, dizendo: *«Se queres, pódes alimpar-me.»* Jesus tem pena dele, estende a mão e, tocando-o, diz-lhe: *«Quero: Sê limpo.»* Logo a lepra desapareceu, e ele ficou curado.[4]

Como a mim, quatro coisas te impressionarão, meu caro Frederico, nessas poucas linhas do Evangelho: a fé do leproso e a simplicidade de sua oração; a bondade e a sabedoria do Salvador. A sua bondade é tão evidente que é supérfluo fazê-la notar. A sua sabedoria não o é menos aos olhos de quem quer que queira refletir. Todas as vezes que o Filho de Deus ensina alguma grande verdade, confirma-a por um milagre. Assim, a nossa fé não repousa numa simples palavra, mas na base sólida de fatos incontestáveis.

No Novo Testamento, como no Antigo, o homem sempre esteve convencido de que, para obter de Deus algum favor, o melhor meio era apresentar-se diante dele, pela genuflexão, no estado de humilhação e de nada em que estamos no seio de nossas mães: eis um novo exemplo.

IV. — O Salvador percorria as aldeias e os campos da Judeia, instruindo por sua doutrina, consolando por seus milagres e salvando por sua misericórdia tudo o que havia perecido. Um dia, pois, achava-se além do Jordão, quando um homem veio ao seu encontro e, fazendo a genuflexão, lhe dirige este pedido: *«Bom Mestre, que devo eu fazer, para alcançar a vida eterna?»* Jesus lhe diz que o meio de alcançar a vida eterna é guardar os mandamentos. O homem lhe responde: *«Mestre, todas estes mandamentos tenho eu observado des da minha mocidade.»* —

> *Então, replica o Salvador lançando-lhe um olhar de ternura: Huma cousa só te falta: vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás hum thesouro no ceo: e vem, segue-me.*[5]

Entendeste: o divino Mestre não dá uma ordem, mas um conselho. O despojamento efetivo de tudo o que se possui não é necessário à salvação, mas é exigido daqueles que, querendo pôr-se como discípulos no seguimento do Salvador, devem praticar os conselhos evangélicos. Assim fazem os religiosos.

V. — Eis outro exemplo de genuflexão. Num memorável discurso, pronunciado na presença do Sinédrio, o jovem e brilhante diácono santo Estêvão confundira os Judeus convencendo-os de ingratidão para com Deus e de incredulidade para com Nosso Senhor, que se recusavam a reconhecer como o Messias.

> *Homens de dura cerviz, e de corações, e ouvidos incircuncisos, dissera-lhes em sua linguagem inspirada, vós sempre resistis ao Espírito Santo, assim como obrarão vossos pais, assim no fazeis vós tambem. A qual dos profetas não perseguirão vossos pais? E matarão elles aos que d'antemão annunciavão a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores, e homicidas.*[6]

A esse discurso, todo o Sinédrio rangeu os dentes e, com uma só voz, ou antes, com uma vociferação unânime, Estêvão foi condenado à morte. Arrastaram-no para fora da cidade; as testemunhas de suas pretensas blasfêmias despiram as vestes, para ficarem mais livres para lançar-lhe as pedras que o deviam lapidar. Coisa espantosa! O jovem Saulo foi escolhido como delegado do Sinédrio para assistir à execução de santo Estêvão, seu primo-irmão. Nessa qualidade, guardava as vestes dos carrascos.

Ao dizer que é coisa espantosa, fui longe demais. Nosso Senhor não havia anunciado a seus discípulos que seriam entregues por seus amigos e parentes? Quantas vezes, na história das perseguições, a predição se cumpriu! Durante o fanatismo do erro, desaparecem os sentimentos

mais sagrados da gratidão e da natureza.

Entretanto, antes de morrer, o primeiro dos mártires quer cumprir um dever de sublime caridade. A exemplo de seu divino Mestre, pede perdão por seus carrascos. Para obter essa graça suprema, toma a atitude mais própria para ser atendido: faz a genuflexão e diz: *«Senhor, não lhes imputes este peccado.»* E adormece no Senhor.[7]

Vês, meu caro amigo: quanto mais avançamos, mais claramente se revela a natureza da genuflexão.

Todo teu.

Notas

[1] *Et ipse avulsus est ab eis quantum jactus est lapidis, et positis genibus orabat.* (Lc 22, 41).

[2] *Accessit ad eum homo genibus provolutus ante eum, dicens: Domine, miserere filio meo... et increpavit illum Jesus, et exiit ab eo dæmonium, et curatus est puer ex illa hora.* (Mt 17, 14-17).

[3] Nm 22, 41; 3 Rs 3, 2-3; 3 Rs 12, 31; 4 Rs 15, 4; etc. *Raphael angelus apprehendit dæmonium, et relegavit illud in deserto superioris Ægypti.* — «Então o anjo Rafael pegou no demônio, e o ligou no deserto do alto Egito» (Tb 8, 3; cf. Lc 11, 24).

[4] *Et venit ad eum leprosus deprecans eum, et genu flexo dixit ei: Si vis, potes me mundare. Jesus autem misertus ejus extendit manum suam, et tangens eum dixit illi: Volo, mundare. Et statim discessit ab eo lepra, et mundatus est.* (Mc 1, 40-42).

[5] *Unum tibi deest: vade, quæcumque habes vende; et da pauperibus et habebis thesaurum in cœlo; et veni, sequere me.* (Mc 10, 21).

[6] *Dura cervice et incircumcisis auribus, vos semper Spiritui Sancto resistitis, sicut Patres vestri, ita et vos.* (At 7, 51).

[7] *Positis autem genibus, clamavit voce magna, dicens: Domine, ne statuas illis hoc peccatum; et cum hoc dixisset obdormivit in Domino. Saulus autem erat consentiens neci ejus.* (At 7, 59; 8, 1).

Revision #1
Created 24 November 2026 01:13:35 by Admin
Updated 24 November 2026 01:13:35 by Admin